

CONTRASTE LEITEIRO NA OVELHA SERRA DA ESTRELA

CONTROL LECHERO DE LA OVEJA SERRA DA ESTRELA

Carolino, N.¹, L. Gama^{1,2}, R. Dinis³ e T. de Sá⁴

¹Estação Zootécnica Nacional. Fonte Boa, 2000-763. Vale de Santarém. Portugal.

E-mail: Carolinonuno@hotmail.com

²Instituto Superior de Agronomia. Tapada da Ajuda, 1349-017. Lisboa. Portugal.

³Associação Nacional Criadores Ovinos Serra da Estrela. Qta da Tapada, 3400. O. Hospital. Portugal.

⁴Direcção de Serviços de Produção e Melhoramento Animal. Av. Ant. Serpa nº 26 1º. 1050 Lisboa. Portugal.

PALAVRAS CHAVE ADICIONAIS

Ovino. Produção de Leite.

PALABRAS CLAVE ADICIONALES

Ovino. Producción de leche.

RESUMO

O número de lactações controladas na raça Serra da Estrela tem vindo a aumentar nos últimos anos, ultrapassando na campanha de 1998/99 os 20000 animais controlados (20 p.100 do efectivo total da raça), correspondente a 77 p.100 de fêmeas da variedade branca e 23 p.100 da variedade preta. A dimensão dos efectivos é bastante variável consoante a região, registando-se uma média de 60 animais por rebanho. A maior parte das ovelhas parem entre Agosto e Janeiro, com maior incidência em Setembro e Outubro.

RESUMEN

Las lactaciones controladas en la raza *Serra da Estrela* ha sobrepasado en 1998/99 las 20000 (20 p.100 del total de la raza), lo que corresponde al 77 p.100 de hembras de la variedad blanca y 23 p.100 de la negra. La dimensión media de los rebaños, bastante variable según la región, es de 60 animales. La mayor parte de las pariciones se realiza entre agosto y enero, con el máximo en septiembre y octubre.

INTRODUÇÃO

Os ovinos Serra da Estrela são animais do tipo Bordaleiro, de corpulência média (fêmeas: 50-55 kg; machos: 80-100 kg), e representam em termos numéricos a segunda raça ovina mais explorada em Portugal. Actualmente, estima-se que a população ovina Serra da Estrela ronda aproximadamente os 90000 animais. Esta raça que apresenta duas variedades, branca e preta (representando esta última cerca de 10 p.100 do efectivo), é referida por vários autores como das mais produtivas em Portugal (Borrego, 1985; Sousa *et al.*, 1992; Carolino, 1999). Sendo uma raça de nítida vocação leiteira, o principal objectivo da sua exploração é a produção de leite, que se destina quase na totalidade para o fabrico do *Queijo Serra da Estrela*. A ovelha Serra da Estrela também contribui para a produção de carne, através do borrego de leite (canastra), cujo consumo ainda continua a ser reduzido, comparati-

vamente ao verificado noutros países mediterrâneos (Dinis, 1998).

A ovelha Serra da Estrela predomina na Zona Centro do País, sendo criada na sua maioria em áreas geralmente pequenas e em efectivos de dimensão bastante variada, consoante a região. Nesta região, tal como é típico nas zonas Mediterrâneas, as ovelhas de leite são criadas em sistemas familiares, onde os borregos permanecem com as mães cerca de 1 mês após o parto, sendo as fêmeas exploradas na dupla função leite-carne (Boyazoglu and Flamant, 1990; Barillet, 1997).

A Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela (ANCOSE), entidade responsável pelo Contraste Leiteiro e gestão do Livro Genealógico da raça Serra da Estrela, tem, ainda em fase de implementação, um programa de selecção, com os objectivos de melhoramento para raça claramente definidos: Aumento da produção de leite e Melhoria do teor proteico, da fertilidade, prolificidade e precocidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizada toda a informação disponível do contraste leiteiro da raça Serra da Estrela, realizado entre 1993/94 e 1998/99 pela ANCOSE, correspondente a 104038 lactações válidas, de 50913 ovelhas pertencentes a 578 criadores, com o objectivo de se efectuar um estudo preliminar das características produtivas da raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do número de explorações

submetidas a contraste leiteiro se manter constante nos últimos seis anos, o número de lactações controladas tem vindo a aumentar, ultrapassando na campanha de 1998/99 os 20000 animais controlados (**figura 1**), o que representa mais de 20 p.100 do efectivo total desta raça. Esta proporção é superior à média nacional (15 p.100), e comparativamente a raças exploradas noutros países, é semelhante às das raças Lacaune, Course, Latxa e Pinzirita (Astruc e Barillet, 1996). O aumento do número de lactações controladas deve-se à melhoria da eficácia na execução do contraste leiteiro, nomeadamente no cumprimento dos prazos estipulados pelo regulamento, e na diminuição das perdas de informação sobre os animais (nº parto, tipo de parto, idade, etc.).

Barillet (1997) refere, que o rácio do número de ovelhas controladas sobre o número total de ovelhas do efectivo, em muitos casos, é insuficiente para permitir o desenvolvimento de um programa de selecção, apontando vários exemplos de raças, cujas proporções apresentam valores abaixo dos 10 p.100. O número de fêmeas

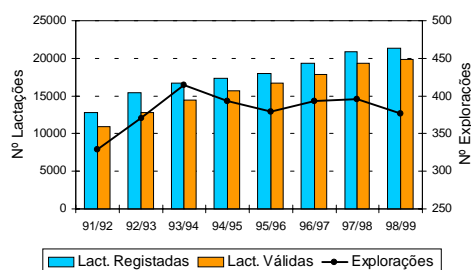


Figura 1. Evolução do número de explorações e de animais controlados. (Evolución del número de explotaciones y de animales controlados).

CONTRASTE LEITEIRO NA OVELHA SERRA DA ESTRELA

controladas anualmente parece-nos atingir valores aceitáveis para a execução do plano de selecção, e de acordo com os resultados do trabalho desenvolvido por Carolino *et al.* (1995), a partir deste volume de informação disponível, será possível encarar diversos cenários alternativos para a implementação do teste de descendência.

Existem algumas diferenças consoante as regiões quanto à variedade explorada, verificando-se na maioria dos concelhos uma superioridade, em termos numéricos, da variedade branca (104038) relativamente à preta (23698). Esta proporção de 77 p.100 de fêmeas da variedade branca para 23 p.100 da variedade preta não corresponde à proporção estimada para o efectivo total da raça Serra da Estrela, que será de aproximadamente 90 p.100 de ovelhas brancas e 10 p.100 de pretas. No entanto, em alguns concelhos em que o efectivo contrastado é mais numeroso, como é o caso de Carregal do Sal e de Oliveira do Hospital, o número de animais das duas variedades encontra-se equilibrado, ao contrário

do que se verifica, por exemplo, no concelho da Guarda, onde apenas é explorada a variedade branca (**figura 2**). Esta opção, no que diz respeito à variedade explorada ou ao manejo praticado, difere consoante a região, o tipo de exploração e a ainda segundo a tradição nas várias regiões de produção.

A dimensão dos efectivos é bastante variável consoante a região, contrastando-se, em média, desde 47 animais por rebanho nos concelhos de Carregal do Sal e Mangualde, até 79 animais por rebanho em Sta. Comba Dão (**figura 3**). No que diz respeito a toda a zona de produção da ovelha Serra da Estrela, em média, existem cerca de 60 animais por rebanho.

A maior parte das ovelhas Serra da Estrela submetidas ao Contraste Leiteiro parem entre Agosto e Janeiro, com maior incidência em Setembro e Outubro. Esta distribuição dos partos ao longo do ano é resultado de uma adaptação do ciclo produtivo dos animais ao sistema de produção do queijo Serra da Estrela, que tem início nos meses de Outubro, coincidindo com a diminuição da temperatura ambien-

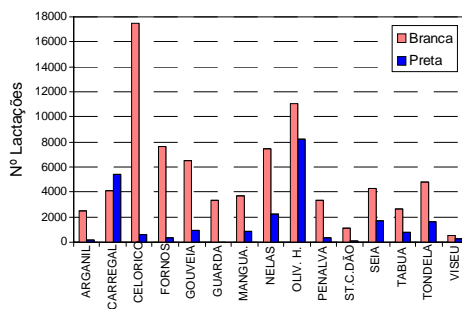


Figura 2. Distribuição das Lactações por Concelho e Variedade. (Distribución de las lactaciones por provincia y variedad).

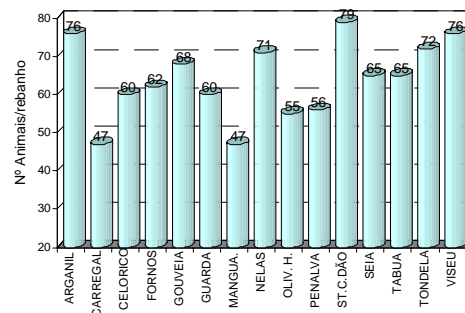


Figura 3. Dimensão Média dos Efectivos por Concelho. (Dimensión media de los efectivos por provincia).

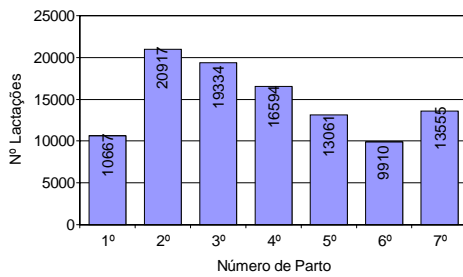


Figura 4. Distribuição das lactações segundo o número do parto. (Distribución de las lactaciones según el número de parto).

te, fundamental para o fabrico do queijo com sucesso. Quanto ao número de partos, apenas cerca de 10 p.100 da informação disponível é de fêmeas primíparas (**figura 4**). A maioria dos dados de produção de leite disponíveis (75 p.100) são de ovelhas que estão entre a segunda e a quinta parição,

verificando-se que, à medida que aumenta o número de ordem da lactação, diminui o número de lactações controladas disponíveis.

Das 104038 lactações analisadas, 62 p.100 (64466) correspondem a ovelhas que pariram apenas um borrego e as restantes 38 p.100 (38885 partos duplos e 687 partos triplos), a ovelhas que pariram mais do que um borrego, verificando-se uma prolificidade média de 1,4 borregos por parto.

Este trabalho, demonstra que, actualmente, já existe uma base de dados produtivos de dimensão considerável sobre a ovelha Serra da Estrela. Esta análise preliminar também permite identificar os principais efeitos ambientais a incluir no futuro modelo de análise da produção de leite, bem como a distribuição da informação disponível pelas respectivas classes.

BIBLIOGRAFIA

- Astruc, J.M. and F. Barillet. 1996. Report of the working group on milk recording of sheep: Survey of milk recording and genetic evaluation in dairy sheep. Proc. Biennial Session of ICAR. Velhoven, The Netherlands. EAAP publication no. 87.
- Barillet, F. 1997. Genetics of milk production. In: The genetics of sheep (L. Piper and A. Ruvinsky, Eds.). CAB International, Oxford.
- Borrego, J.D. 1985. Manual de Produção de Ovinos, Parte I, Ed. Publicações Ciência e Vida, Lisboa.
- Boyazoglu, J.G. and J.C. Flamant. 1990. Mediterranean system of animal production. In: The World of Pastoralism J.C. Galaty, and D.L. Johnson, Eds.
- Carolino, I., L.T. Gama e M.J. Chora. 1995. Utilização potencial do teste de descendência na selecção da raça Serra da Estrela. *Revista Portuguesa de Zootecnia*, Ano II, Nº2.
- Carolino, N. 1999. Caracterização das raças autóctones. XXXIX Reunião Luso-Espanhola - Higiene, Sanidade e Produção Animal, Lisboa 24, 25 e 26 de Junho de 1999.
- Dinis, R. 1999. A Ovelha Serra da Estrela: origem, características e evolução do Livro Genealógico. *Colectânea SPOC* vol. 8, nº1.
- Sousa, P., G. Barata, A. Agra e E. Figueiral. 1992. Contribuição para o estudo da raça ovina Bordaleira da Serra da Estrela. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, vol. LXXXVIII.

Recibido: 22-7-02. Aceptado: 26-9-02.

Archivos de zootecnia vol. 52, núm. 197, p. 116.